

SEQUÊNCIA 1

Apresentação de Orpheu

O que é propriamente revista em sua essência de vida e quotidiano, deixa-o de ser ORPHEU, para melhor se engalanar do seu título e propor-se.

E propondo-se, vincula o direito de em primeiro lugar se desassemelhar de outros meios [...].

A fotografia de geração, raça ou meio, com o seu mundo imediato de exibição a que frequentemente se chama literatura e é sumo do que para aí se intitula revista, com a variedade a inferiorizar pela igualdade de assuntos (artigo, secção ou momentos) qualquer tentativa de arte – deixa de existir no texto preocupado de ORPHEU.

Isto explica nossa ansiedade e nossa essência! [...]

E assim, esperançados seremos em ir a direito de alguns desejos de bom gosto e refinados propósitos em arte que isoladamente vivem para aí, certos que assinalamos como os primeiros que somos em nosso meio, alguma cousa de louvável e tentamos por esta forma, já revelar um sinal de vida, esperando dos que formam o público leitor de seleção, os esforços do seu contentamento e carinho para com a realização da obra literária de ORPHEU.

EX12 © Porto Editora

MONTALVÔR, Luís de, “Introdução”, in *Orpheu*, n.º 1,
Janeiro-Fevereiro-Março de 1915

Nota: Grafia atualizada.